

EDITORIALEDIT
editorial DITORIA

EDITORIALEDI

HORIALEDITOR

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

EDITORIA

É crescente o número de estudiosos da área das Ciências Sociais que têm se dedicado a investigar o universo dos “jovens”. A juventude produz grande fascínio junto aos pesquisadores porque, com frequência, este grupo geracional está associado à possibilidade de mudanças, renovações, tensões e/ou conflitos. São exigidos novos instrumentos interpretativos e críticos, para dar conta de diferentes experiências e situações, evitando-se, na medida do possível, reproduzir avaliações preconceituosas – do *velho* “olhar” diante do *novo*.

Infelizmente, no campo da Comunicação, ainda carecemos de análises mais sistemáticas sobre o assunto. A fim de contribuir para reverter este quadro de escassez reflexiva, o presente número da revista *ECO-PÓS* apresenta o núcleo temático “*Jovens – representação e produção mediática*”, que contempla trabalhos de pesquisadores de diferentes localidades do país.

A seção *Notas de Conjuntura* traz um artigo em que Souza e Silva questiona o papel dos meios de comunicação tradicionais e das agências publicitárias na ampliação do impacto de certas representações que tendem a banalizar, no imaginário urbano, a morte de jovens das periferias e favelas do Rio de Janeiro.

Os artigos que abrem a seção *Dossiê* têm, como eixo central, a questão da identidade. No primeiro, Ronsini & Dias elegem o hip-hop no Rio Grande do Sul como estudo de caso, com a finalidade de problematizar a configuração das identidades juvenis, no contexto da interação entre a cultura regional e global, constatando intensos processos de “deslocalização”. Em seguida, Monteiro analisa as dimensões simbólica e afetiva que constituem as comunidades de fãs. O principal objetivo do autor é repensar as disputas simbólicas por capital cultural, *status* e legitimação que mobilizam intensamente tais agrupamentos juvenis.

O dois artigos subseqüentes se dedicam a analisar as estratégias de produção de sentido no universo juvenil. Janotti Jr., tomando como base alguns raps da cena musical do hip-hop, enfatiza a importância das noções de gênero musical (e mediático) e das performances como estratégicas na ordenação e na construção de significados. Já Almeida analisa a questão da afetividade de jovens de classe média na cena eletrônica atual, identificando, em seu trabalho, novas formas de comunicação (inter-relação), nomadismos e agenciamentos da sexualidade.

Os textos que fecham o núcleo temático abordam periódicos criados para o público juvenil. Em seu artigo, Borges traz à cena a pioneira e influente *Revista Pop*; Gumes, por sua vez, examina as representações das culturas juvenis no Folhateen – suplemento jovem da *Folha de S. Paulo*, um dos jornais de maior circulação do país.

O leitor encontrará ainda, nesta edição, uma entrevista em que Araújo discute o crescimento do campo Comunicação & Saúde no país, além de comentar os resultados alcançados pelo projeto “A AIDS na boca dos jovens”, coordenado pela FIOCRUZ. Finalmente, na seção *Portfolio*, apresentamos um ensaio visual sobre comunidades de baixa renda no Brasil, coordenado por Szaniecki e realizado em um workshop com alunos franceses.

Este número da *ECO-PÓS*, portanto, traz artigos que enfrentam o desafio de estudar o universo juvenil, por ângulos e com objetivos diversos, sem evidentemente se propor esgotar a temática. A *juventude* emerge dos textos aqui reunidos como portadora de transformações (notórias ou menos perceptíveis) nos códigos sociais e culturais. Daí, entre outros fatores, a importância destes estudos para uma compreensão mais profunda da sociedade atual, marcada pela pluralidade, fragmentação e efemeridade.

Micael Herschmann e João Freire Filho

Editores